

características para chrismar a sua epocha, como o tem o canhão.

O *Jornal do Commercio* é o jornal-canhão; conheceo a zagaia.

A *Reforma* é o jornal-canhão.

O Sr. Serra é o litterato-canhão.

O Sr. Zaluar é o sabio-canhão.

O Sr. Francisco Corrêa é o tribuno-canhão.

O Sr. Pereira da Silva o historiador-canhão.

O Sr. Areias o artista-canhão.

O Sr. *Gryphus*, do *Diario Popular*, é o critico-canhão.

Oscar d'Alva é o folhetinista-canhão.

O Sr. Tinoco é o reporter-canhão.

Emfim o canhão é a epocha, é a moda, a loucura, o dilirio...

Meu especial e notavel figurante da imprensa, meu amporurico e enorme escriptor, meo eterno arvorador da bandeira da *Thezoura*, meo caro redactor (?) da *Illustração Popular*, senta-te sem cerimonia e responde-me.

Tu te chamas João? eu bem sei todo o João tem a bossa da *peraltagen* desenvolvida, mas tu desta vez la foste muito sem graça atacar o teu foguete á porta do Sr. de Cotegipe; olha que me sahiste um seminarista ronceiro e soés com o teu sermão emcommendado.

O teu artigo de 14 armon-te, foi a tua investidura, meo pequeno Raul da nossa imprensa, si fosses muito alto, serias D. Magriço.

Atacaste os foguetes ao teu idolo, mas, já apanhaste as *tabocas*?

Canta, canta papagaio...

Esfalfou-se o *Jornal da Tarde* em defender o Sr. de Cotegipe, esse par do imperio, que fez do barco do estado a não-guerrilheira que anla atoa e sinistra bordejando, ao longo das costas. Não prezava daquelle artigo o *Jornal da Tarde*, era precizo é verdade que elle tambem fosse assoviar no *charifari*, mas que enchesse tantas columnas... Ora isto é falta de assumpto; era bastante uma nota; para que o solfejo?

O Sr. de Cotegipe é o *vieux restant* da nossa galanteria, é o ministro mais ingenuo que tem cavalgado sobre os lombos da pasta. O *Jornal da Tarde* nos disse, e eu acredito, porque elle é do governo, ou antes é do thezouro, e por isso tanto pode mentir como falar a verdade. O Sr. de Cotegipe quer ouvil-o sempre falando a verdade; ora S. Ex. sabe como si consegue isto, assim como conseguiu o voto de confiança do sapateiro, do alfaiate etc, etc.

Chamfort, Sr. Barão, era um homem de muito mais espirito do que V. Ex; dizia no seu tempo, que si Diogenes apparecesse devia vir munido de uma lanterna furta-fogo.

Acredito, tanto mais si o philosopho viesse para cá arranjar ministerios.

O Sr. de Cotegipe é um ministro-canhão.

Os Jornaes deram agora em serrar.

Aborrecem os leitores com os seus folhetinistas. O *Jornal do Commercio* não sei onde foi desencovar aquelle leviathan do espirito, aquelle *Ille*. O *Diario* surgiu com outro fossil de *Ipse*; anda agora a palmilhar pelas paginas da *Artinha* do padre Pereira para encontrar um pseudonimo infantil!

A *Gazeta* derrama o seo lynismo da bella Luiza B. que pode ter lindos olhos, um nariz ireprehensivel, uns labios entre abertos e polpudos como as petelas de uma orchidia labial; que pode calçar luvas para não sujar os seus dedos da côr do homenico rozeo, mas o seu lynismo, o seu mar, as suas flores tudo já nos adormece.

Têm a virtude das flores e contos do Oriente O *Diario Popular* faz a sua *Physiologia* e estende umas palestras que fazem os inimigos das conversas fugirem, e ainda mesmo os mais aferrados ao cavaco... e que re-ato!... como o do Galeto.

Mas o Ille, o Ille do massudo *Jornal*?

Que folhetinista—Obuz, mas que—Obaz!!!

Sua Magestade, tem abuzado dos entes da natureza... Comprou galgos a sete contos e duzentos, dizem por ali que em vez de levar galgos leou espiga; para que galgos? Compre agora um falcão, alugue umas castellas lá pelo Mabelle Raul já cá temos, traga os picadores do Duque de Morny e vamos abrir as estações de casa.

Se os galgos pegam gatos do mato... isqui-os sobre o Sr. de Cotegipe.

Sua Magestade é importuno até para com os animaes; foi ver leões no *Jardim Zoológico* de Londres, levou-lhes os chinellos: allusivo Imperador!

Ainda mais abuzou da hora matutina, do silencio que se confundia em um rumor ingenuo e grato, da occasião em que o Jardim estava deserto e sorprendendo no banho brincando com as brizas e os nenumphares, os sinzentes rinoceantes!

Que indiscreto!!!

### BERNARDINICES

Se o Sr. Carlos de Moura fosse mais gordaria um *Bernardo* como é magro, é um *Bernardino*.

Fez uma conferencia de *apartes* no Gymnasio porque cantando-se os jornaes republicanos não se fallou do *pasquim da Praia Grande*, e elle julga ter ouvido denominar a Patria.

O Sr. Dr. Lopes Travão que proovou esse ultimo *aparte* foi quem pagou o gracojo, e erocendo uma acre censura no dito *pasquim*.

O Sr. Bernardino se não fosse tão bernardo já teria comprehendido que fallar em um auditorio como o que se reuniu no dia 22 no Gymnasio não é o mesmo que *apreguar serviços proprios* no S. Pedro.

Não sabemos quantos sentimentos affectavão o Dr. Lopes Travão naquelle momento do triumpho, mas o que nos parece mais provavel é que e-vado por paixões mais grandiosas não se lembrou daquelle *patriota* e de sua patria (papel).

A consequencia a tirar de tudo isso é que o Sr. Carinhos não outendeu patavina do que disse o orador.

Primeira prova: afirmou e negou ao mesmo tempo uma cousa que se não deu Patria de 25 de Julho. Segunda prova: confessou-se *leigo* na materia que se discutiu (idem).

Outra prova que mostra quanto é bernardino o Sr. Moura, foi elle dizer fallando do Gymnasio: aqui *houveram* *apartes* etc., entre os quaes tivemos nós um desse theor: *cabô a boreu Bernardi!!!*

Agora uma prova seria que demonstre a philautia do Sr. Carlos Bernardino, é dizer que o auditorio do Gymnasio na maior parte constava de estudantes de medicina e engenharia, como para depreciar o triumpho do Dr. Lopes Travão, de quem se constituiu adversario gratuito sem outra razão que o antagonismo existente entre os verdadeiros talentos e as mediocridades, entre as trevas e a luz!

ZANGA.

### ANJO DO LAR

NENE

É uma visão que avisto  
Á noite, e meu scismar doira,  
E cuja cabeça é loira  
Como a cabeça do Christo.

Meus olhos nunca tem visto  
No céu mais risonha aurora.  
Si a visseis quando ella chóra...  
De luz, de graças é um mixto...

Nem a estrella d'alvorada  
De brilhante luz banhada  
Tem aquella luz o...!

Ella desce entre os anjinhos.  
Ven me estendendo os bracinhos  
A minha pequena irmã!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

### BALATA

Meu coveiro, já te braço  
não te custa levantar?  
Não te pede do canção  
o corpo teu descançar?

— Não me paza, passageiro,  
não me custa trabalhar  
ganho nisto meo dinheiro,  
tenho gente a sustentar.

Pois bem, coveiro, prosegue,  
mas de ti quero um favor:  
não é cousa que te negue,  
não é cousa de valor.

Trago aqui agasalhada  
minha amante que morreu;  
tinha na terra a morada,  
porém a patria no céu.

Quero apenas, meu coveiro,  
que a pultura lhe des,  
Porém me falta o dinheiro  
para pagar-te, bem vés.

— Anda, avante, caminheiro,  
Já meia noite bateu.  
Não se pito sem dinheiro,  
que dos mortos vivo eu.

ALUIZIO AZEVEDO.

### LIVROS E JORNAES

*Revista Americana*.—Acabamos de receber uma revista sob o titulo acima e da qual são redactores os Srs. academicos Juio Diniz, Franklin de Lima, Lima e Castro, Belisario Augusto e Luiz Navarro. Esta revista dedica-se a sciencias e litteratura e a sua publicação é mensal.

Os nomes que na sua redacção figuram são sufficientes garantias para o valor da presente publicação, pois são nomes de distinctos e talentosos moços, que se dedicam aos trabalhos da intelligencia com amor e dedicacão em prol de nossa patria.

Os artigos que enriquecem o primeiro numero são dignos de leitura e recomenlam-se pelo bom trato dos assumptos.

Agradecendo aos nossos amaveis collegas a remessa de sua revista, desejamos-lhes prospera vida e muitos louros nesta ardua tarefa da imprensa.

—O—

O *Paladino* n. 4. *Poetico do Grande Oriente Unido e supremo conselho do Brazil*, anno 5, N. 9 a 12. *Revista Illustrada* n. 74. *Illustração Brasileira*. A *Republica*.

### ANNUNCIOS

Camizas para homens; plastrou quadruplo, feiçio inglez fabrico francez.

O modelo é da casa:

AOX CHAMPES LLYSIES

na rua do Ouvidor n. 149. M. Guimarães.—Ha tambem um sortimento completo de roupa branca para homens, tudo a preço reduzidos.

Typ., rua d'Alfada 31.